

## INTERDISCIPLINARIDADE O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

FERREIRA, Josuel de Souza<sup>1</sup>

R.U. 1156849

Professora Orientadora: Lucília M.G.A. Bonfim

### RESUMO

O presente artigo é o resultado de uma pesquisa Filosófica acerca do Ensino de Filosofia e a Interdisciplinaridade no Ensino Médio. O principal objetivo de nosso trabalho foi entender o que faz a Filosofia e seu Ensino Interdisciplinar e investigar o ofício ser Educador de Filosofia. Sendo assim, utilizamos como referencial teórico e metodológico o pensamento dos autores Antônio Joaquim Severino (2011), Olga Freitas (2009), Carmelita Brito de Freitas Felício (2011), Ademir Antônio Engelmann (2015) e Almiro Schulz (2012), para pensar a Filosofia e o Professor de Filosofia e seu Ensino de Filosofia Interdisciplinar enquanto uma disciplina de muitos olhares críticos e reflexivos na contemporaneidade. O presente texto, e o pensamento que nos leva a indicar uma possível maneira de entender ou buscar na Interdisciplinaridade do Ensino Médio de um Professor de Filosofia ou de qualquer área possível que acredita no fazer pedagógico inovador, buscando sempre a integração dos conhecimentos filosóficos.

**Palavras-Chave:** Ensino da Filosofia. Interdisciplinaridade. Ensino Médio.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo desenvolver o estudo da “Interdisciplinaridade: o Ensino de Filosofia no Ensino Médio”, uma nova concepção e, portanto, um grande desafio de apresentar para professores de Filosofia, e todos que compõe a Instituição de Ensino. Sendo assim, iremos investigar prática teórica e metodológica do ensino e da aprendizagem dos alunos com relação à contribuição da interdisciplinaridade no Ensino de Filosofia no Ensino Médio.

Com isso, os professores de Filosofia e das demais áreas do conhecimento, deixarão o papel de meros espectadores e, passarão a serem os atores principais dessas histórias. Por esse motivo, ao considerar a interdisciplinaridade como prática fundamental para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio, e, passa a ser integrador

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Licenciatura Plena em Filosofia da Escola Superior de Educação - **ESE** pelo Centro Universitário Internacional - **UNINTER** e Especializando em Ensino de Filosofia no Ensino Médio pela Universidade Federal da Bahia - **UFBA**. E-mail: filosofia.souza@outlook.com.br.

de qualidade do ensino e da aprendizagem, então, é necessário que o Educador de Filosofia se mostre comprometido com a sua prática pedagógica. Tendo como base a pesquisa, pois é através da mesma que o educador inova e cria condições para que seus educandos se tornem críticos e reflexivos das suas práticas na vida cotidiana.

Sobre essa chamada, surge à interdisciplinaridade que não é um tema novo a ser trabalhado, mas, a necessidade uma resposta para entender a Educação Filosófica e o Profissional do Ensino de Filosofia no Ensino Médio. Esses princípios devem estar sempre apoiados nos princípios da Interdisciplinaridade, pois deve ir além da mera justaposição de disciplinas e ao mesmo tempo evitar a diluição delas em generalidades na sociedade atual.

Durante esse processo, cabe aos gestores e educadores que estão por dentro de como funcionam Sistema Escolar e, qual a real situação que se encontra maioria dos nossos educandos. Devido a isso, nós deveremos enquanto educadores levar nossos alunos a escrever novas histórias e serem mais efetivos na escrita de seus textos Filosóficos, para que se tornem mais críticos e reflexivos dentro e fora da comunidade a que vivem.

Segundo Severino, (2010, p. 58) ele acaba confirmando que “não se pode perder de vista que o que está em pauta é a formação, ou seja, uma vontade utópica, a que não cabe jamais renunciar” para que possa “explicitar pedagogicamente para o adolescente o sentido de sua existência, subsidiando-o na compreensão do lugar que ele ocupa na realidade histórica de seu mundo”.

Por isso, devemos “sintetizar esta ideia na seguinte expressão: subsidiar o jovem aprendiz a ler o seu mundo para se ler nele”. Ainda segundo Severino, (2010, p. 58), devemos “trata-se de ajudá-lo numa apreensão mais consistente de sua cultura para que ele possa se situar nela, de forma mais adequada à condição humana”. Nesse caso, será preciso, que os profissionais da área de ensino possam vivenciar as novas práxis pedagógicas do ensino e da aprendizagem do Ensino de Filosofia de maneira Interdisciplinar com todas as áreas do conhecimento que compõe a Instituição Escolar.

Sendo assim, a pesquisa decorre de questões levantadas ao longo da nossa formação no Magistério do Ensino Superior, no período do estágio quando nós passamos a observar o trabalho dos docentes e a falta de conexão entre a teoria e a prática desempenhada pelos educadores. Nessa premissa, a observação feita por

Almiro Schulz (2012, p. 150) ele fala que “pensar, então, a interdisciplinaridade não pode estar dissociado da estrutura curricular disciplinar”. Nessa nova perspectiva, o professor de Filosofia do Ensino Médio deve mudar a sua prática de ensinar e deixar as velhas reproduções do conhecimento trazidas pelos livros didáticos. Entre outras coisas, é preciso a união de todos os educadores para fazer um trabalho em conjunto utilizando a interdisciplinaridade como foco principal.

## **2. INTERDISCIPLINARIDADE: O ENSINO DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO**

Neste trabalho faz-se necessário às considerações sobre “Interdisciplinaridade: o Ensino da Filosofia no Ensino Médio”, que está apresentada neste texto e, tem seu foco principal voltado para a prática do ensino e aprendizagem na Instituição Escolar. Mas, primeiro vamos responder uma questão que é pertinente aqui nesse texto: o que é Interdisciplinaridade? De acordo com Berger (1972), interdisciplinaridade é a concepção ou interação que existe entre duas ou mais disciplinas, podendo integrar mútuos conceitos diretivos até a uma simples comunicação das ideias.

Na visão do autor Piaget (1972), a interdisciplinar nos permite cooperação à toca de conhecimento em tempos reais e, conseqüentemente, enriquecimento mútuo entre as partes. Sendo assim, sabemos que a Instituição Escolar, pode ser considerada o foco principal no qual os professores procuram desenvolver os aspectos da interdisciplinaridade e, desenvolver os conhecimentos em conjunto para o ensino e a aprendizagem principalmente no ensino e na disciplina do Ensino de Filosofia na sociedade contemporânea.

Como sabemos a interdisciplinaridade cuja prática ainda precisa ser mais bem compreendida e conhecida por todos que compõe os sistemas de ensino brasileiro. Perante a tudo isso, vamos fazer as considerações numa linguagem simples do que é a Interdisciplinaridade e o Ensino da Filosofia no Ensino Médio. Daí vamos juntos debater este conteúdo com os autores Antônio Joaquim Severino (2011), Olga Freitas (2009), Carmelita Brito de Freitas Felício (2011), Ademir Antônio Engelmann (2015) e Almiro Schulz (2012).

Os livros didáticos são de extrema importância em sala de aula, mas, precisamos ir além dos livros. Sendo assim, a Interdisciplinaridade e o Ensino de Filosofia no Ensino Médio que resulta na adequação de todo o sistema de ensino

para trabalhar com a interdisciplinaridade para que tenhamos uma formação de nossos educandos muito mais ética e que acabam se tornando profissionais críticos e reflexivos diante da sociedade em que atua, e que vivem.

De acordo com Almiro Schulz (2012, p.157) “se a interdisciplinaridade é uma exigência para o ensino contemporâneo e uma forma de superar a fragmentação dos saberes” daí, temos os “desafios que se colocam para a universidade e para as escolas, os quais implicam a tentativa de organizar e reorganizar as disciplinas de um modo que possibilite uma integração”. A interdisciplinaridade é uma tarefa fácil a ser cumprido pelas escolas, o que falta é a formação dos Educadores que conduzira o processo.

Ainda segundo Almiro Schulz (2012, p.157):

Há, no entanto, barreiras epistemológicas, pedagógicas, de formação de professores, o que envolve, em especial, as licenciaturas, as quais em parte se pretende atender por meio dos projetos do PIBID. É preciso também aprender a atuar em equipe, prática pouco desenvolvida; usa-se mais planejar em equipe, mas não trabalhar efetivamente como equipe; entretanto, nesse caso, planejar é requisito de atuar. Nem sempre isso é uma tarefa fácil para o filósofo, uma vez que, para muitos, filosofia se faz na solidão, no afastamento.

Partindo desta afirmação, o professor não deve se apegar apenas da aula, ele precisa desenvolver projetos e planejamento com todos que compõe a Instituição Escolar, visto que a intensificação das Práticas Filosófica sejam elas de Filosofia ou qualquer disciplina e, isso passou a ser insuficiente principalmente na sociedade em que vivemos em uma sociedade contemporânea.

De acordo com o professor Severino (2011, p.82):

A grande incumbência pedagógica da Filosofia é mostrar aos jovens o sentido de sua existência concreta. É assim que a Filosofia se torna formativa, na medida em que ela permite ao jovem dar-se conta do lugar que ocupa na realidade histórica de seu mundo, como ele se situa no seu contexto real de existência. Cabe à Filosofia, pois, ajudá-lo a compreender o sentido de sua própria experiência existencial, situando-a em relação ao sentido da existência humana em geral. Pode-se então dizer que o papel pedagógico da Filosofia, na condição de uma mediação curricular, é o de subsidiar o jovem aprendiz a ler o seu mundo e a se ler inserido nele.

Ainda segundo Severino (2011, p.58) “a formação integral dos adolescentes no Ensino Médio é atribuição do todo do currículo”. No entanto, “a Filosofia tem

contribuição significativa a dar para essa formação (SEVERINO, 2011, p.58)". Formação essa, que nem todas as escolas brasileiras não se têm programado adequadamente para oferecer a todos os educandos. O ensino brasileiro não tem na sua concepção a formação de nossos professores com metodologias inovadoras e com todos os materiais didáticos a que precisam os educadores. Nessa premissa, Olga Freitas (2009, p. 27-28) diz que:

Historicamente, no Brasil, as sucessivas reformas educacionais incluem materiais didáticos inovadores, como exigências de novas filosofias e/ou metodologias de ensino, que agregam aos conceitos didáticos e pedagógicos a reformulação da prática docente. Em geral, tal reformulação prevê a adoção de novas técnicas, às quais se relacionam novos materiais e equipamentos. É de certa forma, até compreensível que tal coisa aconteça, pois já vivemos a experiência cotidiana, em que a imposição impera em lugar das práticas democráticas e dialógicas. Dessa maneira, os resultados tendem a atingir padrões aquém das expectativas. Em relação à educação, a contextualização não apenas do currículo, mas, sobretudo das estratégias a serem adotadas, é cada vez mais necessária, tendo em vista o respeito às diferenças socioculturais e às demandas específicas de cada grupo que ocupa o espaço educacional.

Dessa forma, cabe aos educadores criar estratégias inovadoras, que dê uma nova cara ao Ensino Filosófico nas escolas brasileiras. Ressaltamos também, que as Instituições Escolares têm enfrentado muitas dificuldades de responder aos desafios postos com relação a se trabalhar com o Ensino de Filosofia no Ensino Médio de forma Interdisciplinar além, da resistência de não ter adesão de todos os professores sejam no Ensino de Filosofia ou de qualquer componente curricular. "Daí decorrem a necessidade de um espaço significativo para componentes filosóficos no currículo escolar e um sério compromisso na prática pedagógica de seu docente e da equipe pedagógica da escola" (SEVERINO, 2011, p. 58). Continuando o diálogo com Severino, que diz:

[...] esta sua parte de responsabilidade não se reduz ao domínio de um acervo de conteúdos informativos, nem mesmo de um conjunto de determinadas habilidades lógicas. Não se trata de fornecer ao estudante uma erudição acadêmica, mas de ajudá-lo a desenvolver uma forma de apreensão e de vivência da própria condição humana, o amadurecimento de uma experiência à altura da dignidade dessa condição, experiência que possa contribuir para a condução de sua existência histórica (2011, p. 58).

Em superação a esse quadro, os educadores sabem que exige um longo caminho para chegar-se a um termo comum para desenvolvermos um trabalho voltando-se para interdisciplinaridade escolar, que temos a filosofia como disciplina questionadora. Nessa caminhada, cujo passo inicial é uma nova compreensão e, adequação da interdisciplinaridade do Ensino Médio.

Como podemos notar, “a Filosofia desempenha, solidariamente com todas as disciplinas, papel fundamental na tarefa de emancipação do ser humano, quando se tem em pauta a constituição da autonomia das pessoas” (SEVERINO, 2011, p. 58). Dessa forma, o Ensino de Filosofia tem o papel fundamental na construção do ensino e do conhecimento do educando. Partindo desta afirmação, a Interdisciplinaridade deve estar dentro desse contexto, para realizar a construção desses conhecimentos, que nasce das diversas áreas do conhecimento.

Do mesmo modo, “a presença da Filosofia no currículo do Ensino Médio justifica-se pela contribuição que é chamada a dar para o desenvolvimento intelectual” (FELÍCIO, 2011, p.1) para que o “adolescente, com vistas a subsidiá-lo na resignificação de sua experiência e na sua realização como sujeito pessoal autônomo, participante da vida da polis, como cidadão” (FELÍCIO, 2011, p.1).

Nessa premissa, devemos salientar que o professor de Filosofia deve ser um agente questionador do seu papel enquanto educador, não se achar dono da verdade, e sim um pesquisador com conhecimentos crítico e reflexível, e com isso trazer os demais educadores para essa reflexão. É isso, que é esperado do Ensino de Filosofia. Ainda vale ressaltar que “o que o próprio Ministério da Educação espera que a filosofia ajude a consolidar a prática interdisciplinar desde o ensino médio” (FELÍCIO, 2011, p.1) ate chegar a universidades.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998. p. 45-46):

[...] para o Ensino Médio explicitam claramente o foco para a interdisciplinaridade, proposto como “eixo estruturante a ser privilegiado em toda formação curricular e o modo como devem ser tratados os conhecimentos filosóficos, conforme indicado expressamente na Resolução 03/98, a saber, no § 2º, alínea b do Artigo 10 – „As propostas pedagógicas das escolas deverão assegurar tratamento interdisciplinar e contextualizado para os conhecimentos de filosofia’. Assim, o papel da Filosofia fica alargado e poderemos, a partir de qualquer posição em que estivermos, ajudar a pôr em marcha a cooperação entre as diferentes perspectivas teóricas e pedagógicas que compõem o universo escolar”.

Assim, podemos cooperar como as novas perspectivas das práticas pedagógicas dentro da escola. Com esse processo, abrem-se vários caminhos para seguirmos utilizando-se coletivos, indiferente a que disciplina esteja a trabalhar desenvolvendo suas aulas com a interdisciplinaridade para a construção do conhecimento em relação aos estudantes. Para tanto, “o saber fragmentado e sua especificação não serão superados pela interdisciplinaridade, mas pela transdisciplinaridade, cuja imagem ou metáfora é o rizoma que não nos remete à unidade, mas à multiplicidade, a uma complexidade” (SCHULZ, 2012, p. 149). Ainda segundo Almiro Schulz (2010, p. 149-150):

Há certo consenso que interdisciplinaridade pressupõe a subyacência das disciplinas, ou de uma disciplina. Olga Pombo (2005, p. 5) diz: “[...] por de trás destas quatro palavras, multi, pluri, inter e transdisciplinaridade, está uma mesma raiz – a palavra disciplina”. Por disciplina, pode -se entender, ou pode -se pressupor, a delimitação de um conteúdo que lhe é específico, que a caracteriza como tal e indica determinada função externa.

Por isso, cabe ao educador essa nova forma de se Ensinar Filosofia e os educandos terão uma nova maneira de aprender os conhecimentos de forma compartilha. A partir dessa nova formula de ver o aprendizado dos educandos com as metodologias utilizadas pelos seus educadores, eles terão maior responsabilidade do seu papel na aquisição do ensino e aprendizagem.

Então cabe, levar cada professor que compõe a Instituição Escolar a analisar, refletir e criar sua própria prática pedagógica, mas, com mais utilização da interdisciplinaridade. Nós sabemos que a escola tem o poder de excluir e incluir os alunos de qualquer processo decisório de qualquer comunidade em que estão inseridos no mundo que nos cerca e influencia constantemente.

Com relação isso, as Instituições de Ensino Médio precisam ser incentivadas a manter em seus currículos um ensino voltado para a interdisciplinaridade tendo como base uma disciplina do conhecimento reflexivo que é a Filosofia. Outro ponto importante é que precisam incentivar os professores e os alunos a produzirem junto os novos conhecimentos e não apenas adquire conhecimentos relevantes, mas, que já vêm prontos e esquematizados nos livros didáticos.

## **2.1. Interdisciplinaridade:** Metodologias do Ensino de Filosofia

A Interdisciplinaridade não é uma palavra nova e nasce juntamente em um discurso que expressa antigas reivindicações e, outras delas nascidas na contemporaneidade. Nós sabemos que, a importância das reivindicações a um novo jeito de Ensinar a Filosofia. Sendo assim, a importância que pode atribuir com a Filosofia está contemplada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), lei 9.394/96, em seu art. 36, § 1º, III, que assevera que “os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizadas de tal forma que ao final do Ensino Médio o educando demonstre o domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”.

Toda via, surgiu à necessidade de congregar o conhecimento, para outras áreas do conhecimento, apareceu como uma modificação capaz de corrigir todos os problemas provenientes dessa fragmentação do Ensino Médio. A partir daí, outras ainda consideraram como uma prática apenas da Instituição Escolar. Sendo assim, será preciso rever todo o currículo escolar nacional de todas as séries do Ensino Fundamental I, II e do Ensino Médio.

Daí, entendemos a importância que a Filosofia assume diante desses conflitos. Ainda segundo Aranha e Martins (2009, p.3) “a intenção primeira do Ensino de Filosofia não é a de formar filósofos – embora eventualmente algumas vocações possam ser despertadas, mas, provocar a reflexão filosófica, inerente a todo ser humano” independente do nível ou modalidades educacional, racial ou econômica.

Ainda de acordo com Antônio Joaquim Severino (2011, p. 81):

O ensino da Filosofia a nos diferentes níveis e modalidades da educação escolar constitui uma exigência e um desafio no contexto cultural brasileiro. Desafio que se tornou ainda mais ingente, quando sua presença no currículo do Ensino Médio voltou a ser obrigatória por determinação legal, depois de uma longa e acirrada luta pelo seu retorno a esse nível de ensino. Se a educação institucionalizada é mediação fundamental para a formação das pessoas, há que se concluir pela imprescindibilidade da Filosofia nesse processo formativo. A intenção deste pequeno ensaio é explicitar as coordenadas dessa necessidade, ao mesmo tempo que sugerir algumas estratégias para uma condução didática mais adequada do ensino de componentes filosóficos na escola.

Ainda segundo Severino (2011, p. 81) “o desafio enfrentado por essa modalidade de ensino não é apenas de ordem política. O ensino da Filosofia, nos diversos níveis e modalidade dos cursos, enfrenta dificuldades no âmbito do próprio



processo, em sala de aula”. Sabendo disso, os professores enfatizaram mais pela busca dos princípios teóricos e, das práticas vivenciadas por alguns no Espaço Escolar. Sendo assim, a perspectiva era de superar esses problemas, apesar disso a interdisciplinaridade no Ensino da Filosofia continuou a se propagar de forma interdisciplinar, já que, de fato poucos educadores conheciam e, a partir dessa falta de conhecimento muitos educadores estão voltando a estudar e compreendendo o seu papel como filósofo na vida de cada um desses jovens.

Nessa premissa, segundo Severino (2011, p.82):

A grande incumbência pedagógica da Filosofia a é mostrar aos jovens o sentido de sua existência concreta. É assim que a Filosofia se torna formativa, na medida em que ela permite ao jovem dar-se conta do lugar que ocupa na realidade histórica de seu mundo, como ele se situa no seu contexto real de existência. Cabe à Filosofia, pois, ajudá-lo a compreender o sentido de sua própria experiência existencial, situando-a em relação ao sentido da existência humana em geral. Pode-se então dizer que o papel pedagógico da Filosofia, na condição de uma mediação curricular, é o de subsidiar o jovem aprendiz a ler o seu mundo e a se ler inserido nele. Eis por que se diz que se quer levar o aluno à reflexão, ao exercício do pensamento, à apreensão do sentido das coisas. Isso nos põe diante do fato de que, com a inclusão de componentes filosóficos nos currículos, não se tem em mira a preparação de um especialista em Filosofia, no sentido acadêmico de se formar um filósofo técnico. E esse fato já exige uma inflexão na nossa prática de ensinar Filosofia, diferenciando a postura didática, quando se trata do trabalho docente num curso de graduação em Filosofia daquela que se impõe desenvolver em aulas de Filosofia em outros cursos de graduação e muito mais ainda em cursos de ensino básico. Muitos elementos, de conteúdo e de forma, que se justificam no curso de graduação em Filosofia, não se justificam nesses outros cursos.

Partindo desta afirmação, o educador não deve se apegar apenas de forma isolada e sim trabalhar de forma interdisciplinar, visto que, com a intensificação das Práticas Pedagógicas de passar apenas os conteúdos e, isso passou a ser insuficiente. Nesse caso, a interdisciplinaridade com as ideias fortes, que são as trocas, cooperação e busca de organização entre as disciplinas ou entre os conhecimentos que se comunicam entre si ampliando o entendimento de qualquer objeto do saber filosófico.

Contudo, a Interdisciplinaridade no Ensino de Filosofia exposta nestes discursos vem dominar algumas contradições ou no mínimo de não sofrer demais devido a elas levou-nos a pensar em um profissional da educação em Filosofia que seja crítico e reflexivo diante dos contextos atuais. Nesse contexto, o profissional da área de Filosofia que tem a sua ação e função, tendo como referência a formação, o

resgate da memória e a constituição de sua identidade filosófica mediante a reflexão crítica de seus fazeres na prática cotidiana.

Sendo assim, nesse contexto de estudos e formação da Interdisciplinaridade: o Ensino de Filosofia no Ensino Médio é concebido tendo em vista o estudo que viabilizam os seguintes direcionamentos: o primeiro segue um ordenamento científico que conduz à construção de saberes no ato de formar Professores de Filosofia mediante uma dinâmica própria articulada com teorias que iluminam a revisão das práticas desenvolvidas.

O espaço escolar desenvolve esse trabalho, seja no papel de educador ou na coordenação pedagógica escolar frente a todas as disciplinas sejam elas de ciências exatas ou ciências humanas. Para tanto, o contexto dessa nova era permitirá as escolas e os educadores de filosofia deverão ser capazes de desenvolver um novo olhar para a educação, sintonizando com as novas exigências da realidade mundial. No despertar do novo milênio a educação deverá ser ampla, formando cidadãos reflexivos e críticos na sociedade atual.

Desta forma a lei da Educação a LDB, deixa bem clara a responsabilidade da escola e dos profissionais da educação em propiciar amplas condições e oportunidades de aprendizagem onde a interdisciplinaridade é importante para enfatizar e ter como eixo integrador, o objeto de conhecimento de investigação ou um plano de intervenção. Nesse sentido, é de suma importância à integração entre os Educadores de Filosofia e as demais áreas de atuação para buscar a transformação da realidade.

Nesse caso, a Instituição Escolar que é um espaço privilegiado para promover a educação que venha propor superação da prática pedagógica que produz um ensino fragmentado, disciplinar como um novo paradigma de prática pedagógica interdisciplinar. De acordo com Severino (2011, p.84) “esse processo de transposição didática da Filosofia não pode ser visto separadamente de uma visão mais abrangente do processo formativo como um todo, tal forma como precisa se realizar também no Ensino Médio”. Ainda segundo Severino (2011, p.84-85) diz que:

Nesse contexto de escolaridade, Ciências e Filosofia têm uma tarefa comum, ao visarem à formação do adolescente no Ensino Médio: através do conhecimento, levá-los a uma compreensão mais conceitual do significado de sua existência concreta no contexto da existência mais abrangente do mundo natural, do mundo social e do mundo cultural. O próprio lado predominantemente técnico-institucional, profissionalizante, só

faz sentido para o adolescente nesse contexto mais amplo. Assim, todo o currículo do Ensino Médio precisa voltar-se para esse objetivo intrínseco. Bem entendido não é só a Filosofia que forma: são todas as disciplinas, assim como todas as demais práticas curriculares, tanto quanto o próprio contexto da convivência escolar que respondem, conjuntamente, pelo investimento na formação do estudante.

De acordo com o autor “o currículo atua como uma mediação, paralelamente à própria atuação do professor e todas as suas estratégias didático-pedagógicas” (SEVERINO, 2011, p.85). Então, cabe aos educadores contemporâneos, uma parcela significativa do movimento de mudança do contexto atual ao novo paradigma da educação que é a interdisciplinaridade, ou seja, ele é o grande responsável por estar centrado no crescimento pessoal e coletivo. Com isso, o sujeito sai em busca autoconsciência e da visão de uma vida com autonomia e nas competências conscientes em busca de um indivíduo integrado numa nova era relacional, apto a viver em ambientes distribuídos de informação e, conscientes de criticar diante do papel num universo cada vez mais democrático, multicultural e sem as antigas fronteiras geográficas do conhecimento.

Nessa premissa, fica evidente que um dos papéis dos Professores de Filosofia que é formar leitores proficientes e capazes de opinarem sobre qualquer assunto. Entretanto, o que tem se observado são aulas sem nexos e inadequadas de conteúdo, leitura e oferecidas de forma impositiva, transformando a mesma em tarefa enfadonha e tortuosa. Sendo assim, a interdisciplinaridade e as ações de legislação educacional e as relações que foram sendo construídas cotidianamente nas escolas têm sido indispensáveis para a construção da democracia e de uma cidadania real e ativa na sociedade moderna.

A maioria dos educandos tem como base o Ensino da Filosofia como componente curricular obrigatório. A base é muito comum como determina a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio e, é importante, mas para que se estude a Filosofia e se tenha o real significado. Os nossos jovens brasileiros têm habilidades críticas e reflexivas que são poucas desenvolvidas e, conseqüentemente não usufruem as inúmeras possibilidades de formação de um sujeito que modifique o local onde vive e o mundo.

Entretanto, apesar das modificações e empenho para evitar o derrotismo da escola pública e desses jovens. Precisamos entender que esses papéis são nossos de levar a Educação Filosófica através da Interdisciplinaridade chegar a nossos educandos. Entender as razões da ação da educação pública é tanto mais importante se considerarmos como os meios de comunicação e os portadores do projeto neoliberal tratam da crise dos serviços públicos no Brasil. Com isso, sabemos que, não é uma tarefa fácil, mas, se todos derem as mãos, aos poucos iremos quebrar barreiras que estão a nossa frente e conseguiremos fazer uma educação filosófica interdisciplinar melhor e eficazes a todos os jovens dessa comunidade que forma o nosso Brasil.

## **2.2. Interdisciplinaridade:** Formação dos Professores de Filosofia

A Interdisciplinaridade e a Formação dos Professores de Filosofia são para ser compreendida e comprometida com um ensino e uma aprendizagem significativa. Com isso, a interdisciplinaridade não tende a eliminar os componentes curriculares, mas, sim unir todas as áreas do conhecimento para que, juntas, integrem todos os tipos de saberes dando significado para a vida dos docentes e discentes.

É neste sentido que a necessidade de se implantar as práticas da interdisciplinaridade na construção e socialização do conhecimento Filosófico. Sendo assim, o Ensino da Filosofia busca a interação e as respostas para sanar a necessidade de superação da visão fragmentada nos processos de aquisição do ensino e da aprendizagem, além de recuperar a integração dos saberes filosófico e, também das outras áreas do conhecimento na sociedade atual.

Por esse motivo, ao considerar a interdisciplinaridade como prática fundamental para o Ensino da Filosofia e, passa a ser integrador de qualidade do ensino e da aprendizagem, então, é necessário que o Educador de Filosofia se mostre comprometimento com a sua formação recebida durante o curso de Filosofia. A partir desse ponto, será necessário ter como base a pesquisa, pois, é através da mesma que o educador inova e cria condições para que seus educandos se tornem críticos e reflexivos das suas práticas na vida cotidiana.

Sobre essa chamada à interdisciplinaridade, que não é um tema novo a ser trabalhado, mas, a necessidade de uma resposta para entender a Educação da

Filosofia e o Profissional do Ensino de Filosofia e das mais variadas áreas do saber. Esses princípios devem estar sempre apoiados nos princípios da Interdisciplinaridade em conjunto com outras disciplinas afins, pois, deve ir além da mera justaposição de disciplinas e ao mesmo tempo evitar a diluição delas em generalidades. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio-PCNEM (2000. p. 61-62) diz que:

Nesse sentido, para o professor, nem mesmo o conteúdo programático deve estar excluído do debate com o aluno, muito ao contrário. É mesmo desejável que, na medida do possível, este possa manifestar-se, fazer opções, discutir encaminhamentos e, quem sabe até, metodologias e materiais didáticos. Ou seja, o professor deve estar atento para reorientar o seu curso em atendimento a demandas legítimas que se instalem durante o processo. Para o aluno, por sua vez, aprender a negociar seus interesses no conjunto de outras preferências é uma das mais ricas conquistas da aprendizagem. Como em tudo o mais, depende muito de que o professor seja capaz de uma decidida abertura pedagógica no sentido de fomentar e estimular a aprendizagem como prática discursiva, na qual o debate sistematicamente conduzido tem lugar de destaque.

Sendo assim, sistemáticos devemos construir um lugar apropriado onde possamos discutir e debater o que tanto nos afligem. Por isso, teremos a possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa/ação e, que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos seus objetivos e assim manter o Ensino da Filosofia no Ensino Médio. Por tanto, cabe ao Professor de Filosofia ser alguém que faça a diferença na vida desses educandos, desenvolvendo o ensino e a aprendizagem.

Nesse sentido, além da tarefa geral de “pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Artigo 2º da Lei nº 9.394/96), destaca-se a proposição de um tipo de formação que não é uma mera oferta de conhecimentos a serem assimilados pelo estudante, mas sim o aprendizado de uma relação com o conhecimento que lhe permita adaptar-se “com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores” (Artigo 36, Inciso II) – o que significa, mais que dominar um conteúdo, saber ter acesso aos diversos conhecimentos de forma significativa.(MEC. 2000)

De acordo com o MEC, “a educação deve centrar-se mais na ideia de fornecer instrumentos e de apresentar perspectivas, enquanto caberá ao estudante a possibilidade de posicionar-se e de correlacionar o quanto aprende” e, toda essa aprendizagem os mesmos fazem “utilidade para sua vida, tendo presente que um

conhecimento útil não corresponde a um saber prático e restrito, quem sabe à habilidade para desenvolver certas tarefas” (MEC, 2000). E é por isso, que devemos rever nossas práticas reflexivas se estão contribuindo e constituindo novo saber principalmente dos Professores de Filosofia. Sendo assim, os saberes já produzidos no campo da filosofia ou em qualquer outra área que, nos fazeres redimensionando uma política de desenvolvimento pessoal e profissional refletindo nas Instituições Escolares no contexto atual.

A partir desse ponto, a posta é na relação da Filosofia com os outros campos do saber, desde que “esta [seja] uma filosofia aberta [...] que não se prenda a sistemas filosóficos fechados, que não seja regida por princípios a priori, pois somente assim, tornar-se-á capaz de acompanhar o desenvolvimento descontínuo do saber científico” (BULCÃO, 1994, p. 63).

Assim, a inter-relação com a Filosofia no Ensino Médio com a interdisciplinaridade encaminha para o processo de formação quando conduzidos, por meio de atividades, a considerar a reorganização dos saberes iniciais em confronto com prática vivenciada pelos estudantes na escola e pericialmente no contexto da sociedade em que vivem.

### **2.3. Leitura e Escrita: a Práxis Pedagógica do Ensino de Filosofia**

O Ensino da Filosofia é essencial na vida pessoal e social dos indivíduos. Com isso, a formação de cada sujeito assume um papel fundamental na aprendizagem de todas as áreas que compõe a grade curricular. Por esse, motivo é fundamental que utilizamos as práticas da interdisciplinaridade, principalmente no caso da leitura e escrita. Sendo assim, a Instituição Escolar é um espaço socialmente constituído para o ensino e a aprendizagem sistemática e desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas quando bem utilizadas é nelas que se dá o encontro efetivo dos indivíduos com o falar, escrever e por último ler. A construção do conhecimento em sala de aula se dá, basicamente, através das expressões realizadas pelo educando, por isso, o modo como um educador realiza a sua prática na sala de aula influencia da aprendizagem da disciplina.

Nessa premissa, fica evidente que um dos papéis do Educador de Filosofia e das demais áreas do conhecimento é formar jovens e adultos proficientes

filosoficamente perante a sociedade em que vivem. Entretanto, o que tem se observado são atividades inadequadas ao Ensino de Filosofia e das demais áreas do saber. Nessa perspectiva, o ensino é oferecido de forma impositiva, transformando o mesmo em tarefa enfadonha e tortuosa. Assim, à Intuição Escolar cabe por aceitar e respeitar a diversidade socioeconômica, os diversos modos de interpretação e orientar o educando para que o mesmo possa despertar o gosto pela Filosofia e assim, o gosto pela leitura e escrita filosófica. Com isso, a leitura e escrita deixarão de ser um pensamento é uma atividade extremamente complexa e envolve não só problemas pessoais, culturais, ideológicos, filosóficos.

Por isso, tanto a Instituição Escolar quanto o Professor de Filosofia devem entender o que é refletir sobre si mesmo. No mais, os educadores devem tomar consciência sobre o que é Interdisciplinaridade, partindo da sua prática, para vencer as falsas noções que continuam sendo utilizadas na ação educativa dentro da Instituição Escolar no cenário atual.

Partindo desta afirmação, os educadores não devem se apegar apenas à decodificação da leitura dos textos Filosóficos visto que com a intensificação de práticas vivenciadas em sala de aula, o número de alunos que apenas ler e que devoram o que ler, isso passou a ser insuficiente em uma sociedade moderna. Por isso, o Professor de Filosofia precisa rever sua prática pedagógica. De acordo com Ademir Antônio Engelmann (2015, p. 24) diz que:

A práxis pode ser entendida como da uma prática pedagógica tanto no âmbito do estudo teórico quanto aplicação experimental (prática) do conhecimento. “Desse modo, mergulham apenas na prática do cotidiano, embebem-se da experiência, utilizando-se dela para se locomover nos complexos caminhos da ação. Ora, a práxis não é somente prática, tampouco pensamento puro. Ela é a tradução da perfeita integração entre pensamento e ação”.

Ainda de acordo com o autor, ele diz que:

A ação docente em filosofia fornece os dados de uma realidade que esta em constante movimento, razão por que a práxis educativa se torna essencial à construção e orientação do pensamento filosófico, ou, segundo Nascimento (1986, p. 8), “a razão é o sentido não excluem a imprevisibilidade, os desvios e as angustias, uma vez que o homem está na história como quem se procura não como quem já se encontrou”. A ação docente em filosofia é fundamental para a leitura, a compressão e a escrita de textos filosóficos. Insistir na tríade leitura, escrita e ação docente é, antes de tudo, primar por uma formação completa da na práxis filosófica, uma vez

que ela se completa e se sustenta naturalmente no processo de filosofia (ENGELMANN, 2015, p. 20-24).

Atualmente, as práticas desenvolvidas no Ensino de Filosofia, como o uso e o desenvolvimento histórico da Filosofia, refletem mudanças significativas na sociedade em que vivem os indivíduos. Para PCNEM (2000, p. 58), “serem compreendidos, portanto, é necessário que os conhecimentos filosóficos sejam interpretados, ao mesmo tempo, na perspectiva de seu autor e no contexto de origem desse pensamento”. O grau de Ensino de Filosofia necessário pressupõe desenvolver no educando a capacidade de compreender filosoficamente o que ouve ou lê em qualquer disciplina, seja na área filosófica ou não, e ao produzir, com autonomia, seus discursos que se torne proficiente.

Com isso, é esperado que os alunos percebessem quais as habilidades necessárias para elaborar os textos Filosóficos, e, desenvolver uma escrita contundente. Ainda segundo Severino (2011, p. 82), “é preciso mostrar ao aluno a relevância da Filosofia, convencê-lo da grande contribuição que a reflexão filosófica trará para sua formação”. Dentre esses motivos, as Instituições Escolares ainda não conseguem promover eventos de Filosofia em quantidade, diversidade e qualidade satisfatória, capazes de desenvolver nos estudantes as competências e habilidades de falar e escrever sobre a Filosofia ou das outras disciplinas, que ajudam na vida contemporânea e que é exigindo desses indivíduos.

Isso fica evidente quando nos deparamos no dia a dia dentro do espaço escolar com estudantes que não gostam de ler os textos filosóficos ou de quaisquer áreas que seja, ou que dizem não entender os textos, seja em termos de leituras e de compreensão ou é acabam afirmando não compreendem o que leram, ou ainda, que apenas conseguem indicar informações presentes na história. Com isso, “cabe aos filósofos educadores, professores de Filosofia, construir caminhos e mediações”, (SEVERINO, 2010 p. 63). Sendo assim, para que possam de formar esses caminhos “que continuem fecundos, no sentido de garantir a contribuição da Filosofia ao processo de realização integral do sujeito humano, na pessoa dos adolescentes, de construção de sua autonomia”, (SEVERINO, 2010 p. 63).

Lembrando, que este processo não é uma prática pedagógica, já existente, mas necessário para o exercício da cidadania e para o combate aos desafios filosóficos contrários às normas da Instituição Escolar. Ainda de acordo com



Severino (2010, p. 63), “isso só pode ser feito pelo próprio exercício da Filosofia”. Segundo o autor “esse círculo vicioso permanece um desafio para os docentes da área”. Sendo assim, as “considerações feitas neste texto buscam contribuir para essa tarefa, com o foco específico na esfera do Ensino Médio” (SEVERINO, 2010 p. 63). Nós sabemos que é papel da Instituição Escolar fornecer aos educandos, através desses textos, os instrumentos necessários para que eles consigam buscar, analisar, selecionar, relacionar, organizar as informações complexas do mundo contemporâneo e exercer a cidadania.

#### **2.4. Filosofia no Ensino Médio: Trajetórias e Perspectivas Interdisciplinares**

Na contemporaneidade, os principais discursos educacionais do nosso país perpetuam sobre a necessidade do educando dominar as habilidades provenientes e serem mais crítico e reflexivos e, terem como requisito básico a formação filosófica, pois formulam muitas questões que requerem do indivíduo o domínio de leituras e escrita filosófica, e dos conhecimentos de compreensão e análise do mundo que os cercam e influenciam constantemente.

Porém, esta tarefa de inserir o Ensino de Filosofia de forma contextualizada e nas demais áreas do conhecimento não é fácil. É um processo que se torna mais difícil se o professor não condiciona a aceitar as novas perspectivas interdisciplinares da atualidade. Mais é preciso fazer com que ele entenda e se condicione ao ato de ensino e a aprendizagem como uma atividade prazerosa e que vai levar seus alunos a desenvolver o gosto pelo Ensino de Filosofia.

De acordo com Severino (2007, p. 11):

Os alunos que cursam o ensino médio já se encontram preparados para envolver-se também com a filosofia, uma vez que estão se iniciando nas ciências, técnicas e artes tal como elas se apresentam na escola desse nível. A filosofia é uma forma de pensar que nos possibilita compreender melhor quem somos, em que mundo vivemos: em suma, ajuda-nos a entender melhor o próprio sentido de nossa existência. É claro que também as ciências e as outras formas de conhecimento e de expressão cultural nos ajudam a compreender o nosso modo de existir. Mas veremos que a filosofia tem um jeito particular e insubstituível de nos trazer essa compreensão. E por isso, sem ela, nossa visão, nossa percepção da existência dos homens, ficaria trancada.

Segundo Severino, (2007, p. 11) ele diz que “[...] para que possamos alcançar esse sentido, é preciso compreender, de maneira significativa, a nossa realidade atual, o mundo de nossa contemporaneidade, pois é nele que se desdobra a nossa existência”. Sabido disso, o processo demanda tempo e planejamento prévio para que as ações estabelecidas sejam cumpridas dentro do prazo preestabelecido, para não ficar com a percepção da não existência dos indivíduos. Desse ponto, já no que diz respeito ao Ensino de Filosofia e a interdisciplinaridade não há uma previsão explícita e clara e do procedimento, esse que ratifica o posicionamento da leitura de textos filosófico, de forma estruturada.

A partir disso, Ademir Antônio Engelmann diz que:

A leitura, a compreensão e a escrita de textos associadas à ação docente constituem o ofício do filósofo e, de certo modo, são indissociáveis. O exercício da ação docente pressupõe a leitura e a escrita, da mesma forma que a produção de textos deve ser orientada pela prática docente. Considerando que toda filosofia deve ser emancipatória, formadora da consciência crítica e visar esclarecimento, no Brasil, essa formação é urgente. Por esse motivo, o filósofo assume um papel maior do que simplesmente transmitir conhecimentos: um papel social formador de uma consciência que dotara o estudante da autonomia e da capacidade necessária para atuar em sua realidade, contribuindo para uma transformação social. Dessa forma, dividiremos este primeiro capítulo em três momentos: primeiramente, abordaremos a questão da leitura e da compreensão de textos filosóficos. Em seguida, trataremos da produção de textos e suas dificuldades. (2015, p. 17).

Ainda segundo Engelmann, (2015, p. 17) E, “[...] analisaremos a ação docente e filosofia considerando-a como fundamento para a elaboração e a produção de textos filosóficos”. Sendo assim, as aulas de Filosofia podem ser cobradas tanto do lado da leitura como da escrita. Devido a isso, os educandos precisam da ajuda de várias pessoas que desenvolvam neles os hábitos de leitura e escrita principalmente dos textos filosóficos.

No entanto, a Instituição Escolar, de maneira geral, tem realizado um trabalho tendencioso a levar os alunos a escrita e não favorecem a leitura e, é preciso prepara os alunos reflexivos e críticos que consigam serem pensadores da nossa sociedade contemporânea. De acordo com Engelmann (2015, p. 18) “a leitura filosófica vai ainda mais longe”.

Nessa premissa, o Ensino de Filosofia precisa de uma organização dos conteúdos nessa nova perspectiva interdisciplinares. O papel da Filosofia em ser ou não uma ciência indagadora da própria realidade é desafiadora. O Ensino de

Filosofia é sempre o objeto da curiosidade e das questões sejam elas das ciências exatas e das ciências humanas.

A Filosofia é própria, o que significa que a sua peculiaridade “é ser um discurso de segunda ordem, já que ela não se apropria de nada, tendo como objetivo único, buscar, pela reflexão crítica, a inteligibilidade do mundo e do próprio conhecimento” (BULCÃO, 1994, p. 69). Tendo em vista a realidade, é a partir do grupo que se busca discutir a constituição do Ensino de Filosofia no Ensino Médio em relação ao processo da formação continuada, compreendendo como o mesmo reflete na prática cotidiana da Instituição Escolar.

Pensando nisso, o Professor de Filosofia que estar presente no ambiente Escolar, é fácil constatar que algumas disciplinas se identificam e aproximam, outras se distanciam, em vários aspectos; pelos métodos e procedimentos que envolvem todas as umas delas como a Matemática, Física, Química e a Biologia, pelas metas que pretendem estabelecer, ou ainda pelo tipo de habilidades, que mobilizam naquele que a investiga.

Conhecer e ensinar ou aprende possibilitam vencer os limites impostos pelo conhecimento fragmentado, transformando essas fronteiras em territórios propícios para os encontros de aprendizagem no Ensino Médio, mas, que acaba fazendo com que esses indivíduos abandonem os colégios devido ao fracasso escolar, o que tem se tornado tarefa fácil na contemporaneidade.

Devido isso, a Filosofia no Ensino Médio e as trajetórias e as perspectivas interdisciplinares e, é na arte de educar que o professor de Filosofia acaba utilizando recursos interdisciplinares realizando uma grande obra, pois, é no ambiente escolar que favorece os encontros de aprendizagem das diversas áreas do conhecimento levando esses indivíduos, a combater esses históricos de fracasso escolar e serem possuidoras de variados saberes.

Nessas transformações e aquisição de vários saberes, acontecem o conhecimento de interdisciplinar onde cada indivíduo leva a um nível de conhecimento e realidade enriquecendo e se transformando como um cidadão capaz de contribuir para o contexto social.

Cabe ressaltar que nesta proposta educacional a formação do Professor de Filosofia e outras áreas afins que deverá esta articulada à interdisciplinaridade, a teoria e prática, a formação de educar como direitos humanos e na construção de

uma aprendizagem significativa para transformar o sujeito ativo diante da proposta da sociedade no momento atual.

Os profissionais da área educacional devem estar atentos quanto à formação dos docentes nessa nova perspectiva de interdisciplinaridade principalmente a área de Ensino de Filosofia. Logo, ao pensar em interdisciplinaridade podemos considerar o desenvolvimento um conhecimento globalizante que rompa com as fronteiras das disciplinas através da busca e envolvimento diante dos conhecimentos filosóficos.

Uma nova concepção de ensino baseado no trabalho interdisciplinar procurando promover uma evolução da concepção fragmentada para uma concepção “inter” de conhecimento que envolva principalmente a Educação Filosófica. Também incumbe aos educadores prepara o educando para ler e escrever textos filosóficos e sugerir que eles mesmos reflitam sobre o dia a dia na Instituição Escolar e, na sociedade e no mundo como um todo. Tudo isso, faz com que o educando acabe treinado para reproduzir modelos textuais relacionados com a Filosofia ou qualquer área do conhecimento.

É preciso, que os professores estabeleceram regras fixas preestabelecidas e numa linguagem escolar clara e próxima da realidade dos seus alunos. Como podemos presumir, “a ação docente em filosofia é fundamental para a leitura, a compreensão e a escrita de textos filosóficos” (ENGELMANN, 2015, p. 18). A interdisciplinaridade é realizada em conjunto com as outras disciplinas, com isso facilitará o trabalho que geralmente leva o educando a refletir criticamente da realidade que os cercam.

Do contrario vamos enviar ao mercado de trabalho indivíduos sem compreender as leituras da vida ou sujeitos que escrevem sem +expressividade nenhuma. Para vencer esse desafio, o professor precisa valer-se de práticas pedagógicas eficazes e contundentes no espaço escolar.

Ainda segundo Antônio Joaquim Severino (2010, p. 63):

Dentre as mediações pedagógicas da educação como processo formativo do humano, o ensino ocupa lugar de destaque. Mas o ensino, por sua vez, vincula-se intrinsecamente às disciplinas curriculares, de cuja fecundidade ele depende integralmente. O significado da aprendizagem esperada dos alunos decorre, em grande parte, da qualidade e da consistência dos conteúdos conceituais das disciplinas, entendidas estas como conjuntos sistematizados de conhecimentos. Isso porque o conhecimento é a única via para que o sujeito humano se aproprie, humanamente, dos sentidos que

as coisas objetivas de seu mundo podem ter para ele. Eis a razão de ser do conhecimento em geral: dar aos homens acesso ao sentido do real. O conhecimento é, assim, ferramenta específica da espécie para a realização dessa experiência fundamental, vivida no plano da dimensão subjetiva.

Na mesma linha de pensamento, Severino (2010, p. 62) ele diz que “a formação integral dos adolescentes no Ensino Médio é atribuição do todo do currículo”. Por isso, a filosofia é um instrumento importantíssimo para a educação brasileira. Nessa premissa, segundo Severino (2010, p. 62) “a Filosofia tem contribuição significativa a dar para essa formação”, sendo assim “a necessidade de um espaço significativo para componentes filosóficos no currículo escolar e um sério compromisso na prática pedagógica de seu docente e da equipe pedagógica da escola”. A priori, as Instituições Escolares não têm garantido aos estudantes a formação básica necessária para que tenhamos sujeito aptos para atuar dentro e fora da comunidade em que vivem. Sendo assim, não se tem cumprido adequadamente, portanto, o seu papel de promover a plena cidadania.

## **2.5. METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi um estudo bibliográfico acerca da temática Interdisciplinaridade: O Ensino de Filosofia no Ensino Médio que visa alcançar os objetivos propostos. A pesquisa foi realizada por meio da leitura sistemática e produção de fichamentos, a partir livros e artigos e, que abordam o tema proposto.

Sendo assim, a pesquisa que foi feita através de uma revisão bibliográfica para descrever as teorias que abordam a práticas filosóficas voltadas para a interdisciplinaridade em busca de produção do conhecimento e, para apresentar aspectos científicos e metodológicos que levem nossos alunos ao encontro ente o ensino e a aprendizagem filosófica.

A revisão bibliográfica também foi feita mediante uma leitura sistemática dos artigos científicos e dos livros de modo ressaltar os pontos pertinentes ao assunto em estudo abordados pelos autores das obras e documentos a serem investigados. A investigação e acolhimento dos objetivos propostos para a Educação Filosófica aliado com a Interdisciplinaridade, que serão responsáveis por contribuir para o desenvolvimento amplo das questões que vão se estendendo um

pensamento reflexivo e científico, perpassando pela escrita e pela leitura dando o inteiro teor das discussões em quaisquer áreas dos conhecimentos.

Essa pesquisa bibliográfica foi feita pela Internet em sítios confiáveis, livros e revistas conceituadas. Sendo assim, a metodologia nesse contexto e dentro de um espaço onde a Interdisciplinaridade do Ensino de Filosofia aconteça de forma inovadora juntamente como as outras áreas do conhecimento para que a leitura, escrita e as falas de cada um dos que estejam envolvidos nesse processo e que estejam representadas pela Instituição Escolar.

Por fim, esta pesquisa teve como princípios para identificar os aspectos gerais que caracterizam o tema: “Interdisciplinaridade: O Ensino da Filosofia no Ensino Médio”, como base em uma pesquisa bibliografias e, teve como propósito alcançar os objetivos que foram propostos na metodologia deste trabalho.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo científico teve como objetivo refletir sobre a “Interdisciplinaridade: o Ensino de Filosofia no Ensino Médio”, como método eficiente e coerente dentro das discussões desse trabalho. Certamente, não se tinha a pretensão de esgotar a temática sobre esse tema, mas apenas lançar luzes sobre as questões discutidas durante este texto.

Sendo assim, este foi um trabalho voltado para nossa formação científica e metodológica pedagógica, além, de culminar com todo saber filosófico a que nos foi passado para que sejamos éticos e coerentes com a formação a que nos foi dada durante esses três anos. Consequente este curso de Licenciatura Plena em Filosofia foi e, será com certeza uma lição de vida, além, de deixar um legado de grandes fontes do saber, que nos levou em busca dos conhecimentos nos períodos pré-socráticos, socráticos, pós-socráticos e ate a contemporaneidade.

Centralmente, o que acabamos de ver nesse artigo visa mostrar com as várias possibilidades de inserir na Instituição Escolar Interdisciplinaridade mediante o Estudo da Filosofia no Ensino Médio e, os inúmeros problemas encontrados. A partir desse momento, as noções proporcionadas pela Filosofia, mas que também tenham prazer ato de filosofar fazendo uma reflexão sobre os problemas aqui encontrados. Dessa forma, é necessário reconhecer a importância que a leitura tem

na vida do indivíduo e acredita que o Ensino da Filosofia possibilita a participação do homem como ser transformador da sociedade em que vivem.

Sendo assim, a Filosofia deve ser instrumento de transformação e reflexão crítica para ultrapassar os muros do Espaço Escola e combater a alienação dos grupos sociais. Além disso, para proporcionar aos educandos experiências significativas como a Filosofia, que possam contribuir para a construção do gosto pela mesma e da capacidade Filosófica, é preciso que os professores se reconheçam como agentes dominantes.

É preciso que não só tenham acesso a bons livros Filosofia como também a bons professores que tenham a importância de desempenharem um papel de mediadores entre o aos estudantes e os diferentes livros e autores. Ensinar a Filosofia pressupõe ações sistematicamente orientadas com as diversas disciplinas que circulam socialmente na grade curricular brasileira. Sendo assim, os professores estarão trabalhando de maneira Interdisciplinaridade.

Então, nas aulas de Ensino da Filosofia, que devem ocupar a menor parte da carga horária, comecemos então a discutir propostas pedagógicas que sejam mais próximos ao universo dos Educandos, para ir gradativamente ampliando as possibilidades de se trabalhar a inter-relação dos conteúdos e das disciplinas existentes. Sendo assim, possibilitar ao estudante um contato maior ente ele e a Filosofia de diferentes formas, e que circulam socialmente, como jornais, revistas, livros e o contato com teatro, cinema e música alargam os limites da mente e das possíveis para que eles tenham contato com a diversidade de textos filosóficos.

Ampliando esses limites, poderá contribuir para que a capacidade da Filosofia também se desenvolva na forma de textos poéticos e no conteúdo e, principalmente na argumentação de varias disciplinas. Desse modo, a escola estará contribuindo para ampliar os trabalhos interdisciplinaridade. Daí a preocupação com os procedimentos envolvidos nessa construção, com as estratégias pedagógicas acionadas no processo de Ensinar a Filosofia e, principalmente, com a necessidade do professor assumir uma nova postura nas aulas de Filosofia.

De fato, é essencial que o educador esteja preparado para mudar a sua postura em relação ao trabalho com a Filosofia e as demais disciplinas e, que as práticas pedagógicas efetivas com a mesma sejam amplamente utilizadas. Por isso, precisamos levar o Ensino de Filosofia enquanto disciplina é levar os alunos a serem

mais participativos e ativos enquanto agentes atuantes dentro da própria sociedade em que eles atuam.

#### 4. REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia** – 4. Ed. Ver. – São Paulo: Moderna, 2009. 395p.

BERGER, G. Termos de uma questão da interdisciplinaridade. Em Ceri (eds.) **A interdisciplinaridade. Questões Educacionais e de Pesquisa na Universidade**. Paris: UNESCO / OCDE 1972 p. 21-24.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: Brasil, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental** / Ministério da Educação e Cultura. Brasil: Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. **Ciências humanas e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais – Ensino Médio**. Brasília, DF, 2000, 109p.

\_\_\_\_\_. **Ciências humanas e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio-DCNEM. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília – Brasil. 2000.

BULCÃO, Marly. Interdisciplinaridade no ensino da filosofia para as áreas de ciências naturais e biológicas. In: **Seminário nacional sobre a interdisciplinaridade no ensino da filosofia**. RJ: UERJ, 1993/1994, 56-74p.

ENGELMANN, Ademir Antônio. **Leitura e produção de textos filosóficos**. Curitiba: Inter Saberes, 2015, 193p.

FELÍCIO, Carmelita B. de Freitas. **A Interdisciplinaridade no Ensino da Filosofia**. Faculdade de Filosofia. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. 2011.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. / Olga Freitas. – Brasília: Universidade de Brasília, 2009. 132 p



PIAGET, J. Epistemologie relações interdisciplinares. Em Ceri (eds.) **A Interdisciplinaridade. Questões educacionais e Pesquisa em Universidades**. Paris: UNESCO / OECD, 1972, pp. 131-144.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Formação política do adolescente no Ensino Médio**: a contribuição da Filosofia. Pro-Posições, Campinas, v. 21, n. 1 (61), p. 57-74, jan./abr. 2010.

\_\_\_\_\_ **Do ensino da filosofia: estratégias interdisciplinares**. Educação em Revista, Marília, v. 12, n. 1, p. 81 -96, jan./jun. 2011.

\_\_\_\_\_ **Filosofia**. Antônio Joaquim Severino. 2º. ed. São Paulo: Cortez, 2007

\_\_\_\_\_ **Como Ler Um Texto Filosófico** / Antônio Joaquim Severino. 2. Ed. - São Paulo: Paulus, 2009, 211p.

\_\_\_\_\_ **1941 – Filosofia** / Antônio Joaquim Severino. São Paulo: Cortez, 2004, 211p.

\_\_\_\_\_ **Filosofia da Educação**: construindo a cidadania / Antônio Joaquim Severino. – São Paulo: FTD, 1994, 152p.

\_\_\_\_\_ **A Filosofia contemporânea no Brasil**: Conhecimento, política e educação / Antônio Joaquim Severino. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 254p.

SCHULZ, Almiro. **Filosofia e Interdisciplinaridade no Ensino Médio**. Polyphonia, v. 23, p. 147-159, 2012.